

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Setembro de 1996

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos; ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc.) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc.) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas

as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa (janeiro de 1995);

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários dos últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior;

OBSERVAÇÕES

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

A partir desta publicação, o IBGE não mais divulgará os índices referentes ao ano de 1995. Pois, estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO REAL

O faturamento do comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou em setembro uma queda real de 4,2% sobre o mês anterior. Este desempenho está bastante influenciado pela diferença no número de dias úteis entre agosto e setembro (24 dias neste contra 27 no mês anterior, ao se deduzir domingos e feriados).

O resultado em relação a igual mês do ano passado também foi negativo, com taxa de -2,1%. O mesmo ocorrendo no índice acumulado no ano, cuja variação para o período janeiro-setembro é de -5,9%, sendo esta um pouco menor diante dos -6,3% registrados nos oito primeiros meses do ano. Esta tendência, negativamente decrescente, do indicador acumulado explica-se pela base de comparação, que vem sendo gradativamente menor a medida que vai incorporando os meses de maior retrocesso da atividade comercial, que foram os do trimestre agosto-outubro do ano passado.

Na relação setembro/agosto, apenas três das dez atividades pesquisadas assinalaram expansão no faturamento real: "outros artigos de uso pessoal" (3,4%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (1,1%) e "mercearias, açougues e assemelhados" (0,9%). Dentre as que apresentaram reduções nas vendas reais se destacaram "lojas de departamentos" (-23,5%), "vestuário, calçados e tecidos" (-10,9%), "material de construção" (-5,3%) e "super e hipermercados" (-5,0%). Estes segmentos responderam por 4,0 pontos percentuais negativos na formação da taxa global do setor varejista, de -4,2%.

O segmento de "lojas de departamentos" teve na forte redução de vendas dos artigos de consumo pessoal (-27,3%) e de consumo residencial (-27,1%) a razão para o fraco desempenho deste mês. Numa análise abrangendo toda a sua série de resultados, observa-se que esta atividade registrou um significativo crescimento até o final do primeiro semestre de 1995, passando a apresentar, a partir de então, fortes reduções nos seus patamares de vendas, movimento este apenas interrompido em função de sazonalidades, como ocorreu em dezembro/95 e em março e maio do corrente ano.

Tentando ajustar-se a um novo quadro concorrencial, este ramo vem passando por um processo de reestruturação, consubstanciada não só numa política de redução de custos, o que refletiu em substancial queda de pessoal ocupado no período, como também na alteração do "mix" de produtos oferecidos, de menor valor unitário médio e, conseqüentemente, de cunho mais popular. Esta estratégia ainda não deu seus devidos frutos, como comprovam os resultados dos últimos

dois meses, em que a média de faturamento se estabeleceu em cerca de 35% abaixo daquela verificada no primeiro semestre de 1995.

O ramo de “vestuário, calçados e tecidos” é outro que reduz de forma expressiva seus níveis de vendas a partir do segundo semestre do ano passado, em consequência da política de restrição ao consumo. Este movimento teve seu ponto mais crítico em fevereiro de 1996 (não contando, naturalmente, o aumento de vendas de dezembro), quando o faturamento retraiu-se em 29% em relação à média alcançada no primeiro semestre do ano passado. Em março, as vendas do setor iniciam uma fase de recuperação, devido principalmente às melhores condições de crédito. Processo este realimentado pela sazonalidade de maio (Dia das Mães) e pela campanha Rio no Real, em julho. Este último fator, aliado às liquidações de inverno, elevou as vendas do ramo ao nível praticamente igual ao da média estabelecida no primeiro semestre de 1995. O resultado de setembro, de -10,9% sobre agosto, rompe, no entanto, com o padrão de desempenho que vinha se verificando nos últimos meses. É provável que a significativa diferença de dias úteis, entre agosto e setembro, tenha contribuído bastante para o comportamento negativo deste mês.

Dos quatro ramos destacados acima, o de “material de construção” é o único que, depois de agosto/95, não consegue recuperar o nível médio de faturamento do primeiro semestre de 1995, período caracterizado pelo elevado nível da atividade comercial. Há que se ressaltar, contudo, que esta atividade tem seu movimento de vendas muito pouco influenciado por fatores sazonais. Neste sentido, suas oscilações estão mais atreladas às variações de salário médio, emprego e crédito. O nível mais baixo de negócios do setor verificou-se em fevereiro de 1996. A partir de março, provavelmente em função das melhores condições de financiamento, constata-se uma reversão de tendência, com o nível real de vendas crescendo 14,6% no trimestre março-maio. O mês de junho aponta um novo retrocesso na atividade, que voltou a se elevar em julho, com leve diminuição em agosto e aceleração da queda em setembro, quando decresceu 5,3% sobre o mês anterior. O atual nível de faturamento da atividade encontra-se a -12,1% do patamar médio do primeiro semestre do ano passado.

Por último, também com fraco desempenho nas vendas este mês, tem-se o ramo de “super e hipermercados”, cuja taxa de variação entre agosto e setembro (-5,0%) foi basicamente determinada pelo comportamento negativo do item alimentos, com declínio de -5,5%. Seguindo na decomposição das vendas da atividade, verificam-se taxas negativas também nos itens de consumo residencial (-5,1%) e de outros artigos (-8,3%). O único a revelar resultado positivo foi consumo pessoal, com acréscimo de 1,6%.

No que se refere a toda a série histórica do segmento, observa-se que, mesmo tendo reduzido seus níveis de faturamento no segundo semestre (não computando o pico de vendas de dezembro), o ramo supermercadista ainda conseguiu manter índices positivos de vendas ao longo de 1995, na comparação com janeiro do mesmo ano, conforme aponta o Índice de Base Fixa. Em 1996, entretanto, tal comportamento só ocorre em março. Além disto, constata-se para este ano um movimento bastante oscilante nas vendas, com alternância quase que regulares de taxas positivas e negativas na relação mês/mês anterior. Atribui-se isto ao fato de que, estando estável o comportamento do consumo, as variações de desempenho do setor passam a ser determinadas basicamente pelos efeitos estatísticos do Calendário. Ou seja, pela diferença entre os meses no que tange ao número de dias úteis (e mais especificamente no número de sábados). O patamar de faturamento do terceiro trimestre deste ano encontra-se 8,2% abaixo do nível médio do primeiro semestre de 1995.

Por classe de pessoal ocupado, os resultados de setembro apontam variações negativas em todas as quatro definidas pela Pesquisa Mensal de Comércio, no que se refere ao indicador mês/mês anterior. A maior queda de faturamento real coube aos estabelecimentos que ocupavam de "10 a 19 pessoas", com taxa de -11,7% sobre agosto. Os demais resultados foram de -4,7% para a classe de "50 e mais pessoas"; -3,1% para a de "0 a 9 pessoas", e de -2,2% na de "20 a 49 pessoas ocupadas".

No acumulado do ano, manteve-se o quadro dos meses anteriores, com apenas os estabelecimentos da classe de "10 a 19 pessoas" assinalando resultado positivo, com taxa de 6,5% para o período janeiro-setembro. A classe de "20 a 49 pessoas" permaneceu como destaque negativo, registrando uma retração de vendas no período da ordem de 7,5%, seguida pelas de "50 e mais pessoas" (-6,5%) e a de "0 a 9 pessoas", com -4,6%.

Por grupos de produtos, o único resultado positivo na relação setembro/agosto ocorreu em "automóveis e motos, peças e acessórios" (1,1%). Este crescimento foi determinado pelo subgrupo de veículos novos, que apresentou um aumento de 14,7% no seu faturamento real, desempenho contrastante com o de "veículos usados" e de "peças e acessórios", cujas vendas reais caíram 32,8% e 7,5%, respectivamente.

O grupo com maior queda de faturamento, ainda na comparação setembro/agosto, foi o de consumo pessoal (-7,1%), seguido por material de construção (-5,3%), combustíveis e lubrificantes (-4,0%), alimentos (-3,6%) e consumo residencial (-3,5%). Este último continua a se destacar, entretanto, no acumulado do ano, com taxa de expansão de 2,0% para os nove primeiros meses

do ano, em razão da boa performance de vendas dos eletrodomésticos. Obteve também resultado positivo no indicador acumulado, este mês, o grupo de combustíveis e lubrificantes, com crescimento no período janeiro-setembro de 0,9%. Os demais grupos registraram quedas: consumo pessoal (-15,0%); material de construção (-10,5%); alimentos (-4,2%); e automóveis e motos, peças e acessórios (-2,8%).

EMPREGO ASSALARIADO

O emprego assalariado no comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de setembro em relação a agosto uma queda de 0,04%. Este quadro negativo se repetiu tanto no índice mensal quanto no acumulado do ano, que registaram, respectivamente, taxas de -2,4% e -6,2%.

Após uma relativa melhora observada nos dois últimos meses, quanto foram assinaladas variações positivas no índice mês/mês anterior (julho/junho 0,8% e agosto/julho 0,2%), o emprego volta a registrar resultado negativo, em um período que tradicionalmente se observa uma tendência a contratações. Com isto, o setor já acumula em relação a janeiro de 95 uma perda de 8,4% no número de postos de trabalho.

Neste mês de setembro, metade das atividades pesquisadas registrou queda no contingente de pessoas ocupadas em relação ao mês anterior. As reduções foram observadas nas seguintes atividades: "outros artigos de uso pessoal", com -3,2%, "vestuário, calçados e tecidos" (-2,7%), "material de construção" (-2,4%), "lojas de departamentos" (-1,4%) e "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-0,9%).

Já as atividades que apresentaram resultados positivos na relação setembro/agosto de 1996 foram: "farmácias, drogarias e perfumarias" (3,6%), "super e hipermercados" (3,6%), "móveis e eletrodomésticos" (1,5%), "mercearias, açougues e assemelhados" (0,6%) e "automóveis e motos, peças e acessórios" (0,6%).

A maior redução no nível de emprego ocorrida no mês de setembro se deu na atividade "outros artigos de uso pessoal". De fato, este ramo do comércio varejista vem apresentando um dos piores resultados no tocante a esta variável. Tomando janeiro de 1995 como referência, o seu número de pessoas ocupadas no mês de setembro foi reduzido em 13,7%.

Comparando-se o mês de setembro de 96 com igual mês do ano passado, o desempenho por atividade, como era previsto, foi ainda menos favorável. Neste

indicador, das dez atividades pesquisadas sete registraram desempenho negativo. Com resultados inferiores à média do comércio têm-se: “farmácias, drogarias e perfumarias” (-19,5%), “lojas de departamentos” (-8,1%), “vestuário, calçados e tecidos” (-5,6%) e “outros artigos de uso pessoal”, com -3,8%. Com resultados negativos mas superiores a média do comércio têm-se: “material de construção” (-1,4%), “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-0,9%) e “automóveis e motos, peças e acessórios”, com -0,9%.

Ao longo dos nove primeiros meses de 1996, as atividades que apresentaram retração no número de postos de trabalho, em comparação com o mesmo período do ano passado, foram: “farmácias, drogarias e perfumarias” (-21,8%), “lojas de departamentos” (-15,1%), “outros artigos de uso pessoal” (-8,6%), e “vestuário, calçados e tecidos” (-7,1%). Todos estes com resultados inferiores à média do comércio varejista, enquanto que “material de construção” (-6,1%), “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-5,8%), “automóveis e motos, peças e acessórios” (-5,5%), “mercearias, açougues e assemelhados” (-4,8%) e “super e hipermercados”, com -1,9%, assinalaram quedas menores do que a média global do setor.

Observando-se os resultados dos índices mensal e acumulado no ano, pode-se constatar no reduzido número de atividades que apresentaram variação positiva no número de pessoas ocupadas o baixo desempenho do comércio neste ano de 1996. Na comparação setembro 96/setembro 95 ocorreu crescimento apenas nos ramos de “móveis e eletrodomésticos”, “mercearias, açougues e assemelhados” e “super e hipermercados”, com taxas respectivamente de 8,2%, 1,4% e 0,1%. No acumulado do ano somente uma única atividade apresentou expansão no seu quadro de pessoal em relação aos nove primeiros do ano passado, “móveis e eletrodomésticos”, com 4,4%.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A massa de salários paga pelo comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, no mês de setembro em relação a agosto, um aumento de 0,5%. Também foram registradas variações positivas nos índices que possuem como base de comparação setembro e janeiro-setembro do ano passado (mensal e acumulado no ano), com acréscimos, respectivamente, de 7,4% e 1,4%.

Na relação setembro/agosto, cinco atividades revelaram queda na massa de salários pagos: “outros artigos de uso pessoal” (-7,5%), “vestuário, calçados e

tecidos" (-6,9%), "farmácias, drogarias e perfumarias" (-6,3%), "lojas de departamentos" (-5,0%) e "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-1,0%).

Os ramos do comércio que apresentaram variação positiva na massa de salários paga no mês de setembro em relação a agosto foram: "super e hipermercados" (7,3%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (6,7%), "material de construção" (5,3%), "mercearias, açougues e assemelhados" (3,1%) e "móveis e eletrodomésticos" (1,9%).

No índice mensal (setembro 96/setembro 95), dentre os ramos do comércio varejista com resultados negativos destacam-se: "lojas de departamentos" (-16,2%) e "farmácias, drogarias e perfumarias" (-14,5%). Para o índice acumulado no ano, das atividades que registraram variações negativas podem ser destacadas: "lojas de departamentos" (-17,6%), "outros artigos de uso pessoal" (-2,3%), "mercearias, açougues e assemelhados" (-1,1%).

Considerando ainda o índice mensal, as atividades que registraram resultados positivos foram: "combustíveis e lubrificantes automotivos" (36,1%), "vestuário, calçados e tecidos" (20,7%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (20,1%), "material de construção" (10,4%), "mercearias, açougues e assemelhados" (7,3%) e "super e hipermercados", com (0,7%). Já para o acumulado do ano (janeiro-setembro 96/janeiro-setembro 95), os segmentos do comércio que apresentaram variações positivas foram os seguintes: "vestuário, calçados e tecidos" (18,9%), "combustíveis e lubrificantes automotivos" (7,6%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (5,3%), "material de construção" (3,9%) e "super e hipermercados" (1,1%).

ESTUDO ESPECIAL

O setor de "farmácias, drogarias e perfumarias" apresentou no mês de setembro a maior variação de todas as atividades pesquisadas. O crescimento de 3,7% no número de pessoas ocupadas, apesar de significativo, ainda não possibilitou ao setor uma recuperação aos níveis de janeiro de 1995. De fato, o índice de base fixa desta atividade aponta em setembro de 96 uma redução de 24,1% em seu quadro de pessoal, sobre o mês base de comparação.

Como se sabe, este comportamento declinante do emprego decorre, principalmente, das transformações observadas nesta atividade. Desde meados do ano passado o setor varejista de farmácias vem sofrendo modificações de caráter mais estrutural, que acabou por influenciar o desempenho de toda a atividade.

Estas transformações, contudo, não se manifestam de forma homogênea para todos os tipos de estabelecimentos que compõe a atividade. A partir de uma classificação por porte de estabelecimentos, na ocasião da implementação da PMC, podemos observar que este processo de reorganização se manifesta mais intensamente nos estabelecimentos de porte intermediário, que de certa forma caracterizava o padrão das grandes redes varejistas.

Os estabelecimentos do setor varejista de produtos farmacêuticos que empregavam até 9 pessoas vêm apresentando nos últimos treze meses um comportamento bastante razoável, em se comparando com o desempenho global do comércio varejista. Em termos de faturamento, sua média no período setembro 95-setembro 96 alcançou um índice de 92,17, ou seja uma perda em relação a janeiro de 1995 de aproximadamente 7,8 pontos percentuais.

O comportamento relativamente estável dos estabelecimentos de pequeno porte se deve, entre outras razões, às particularidades de seu padrão concorrencial. Atendendo a uma demanda localizada e de pouca flutuação, utilizam pouca ou quase nenhuma estratégia mais agressiva de vendas, e por isso de maior risco. Desse modo, o nível de seu faturamento mantém uma maior estabilidade. Aliado a isto, enquadram-se nesta categoria os estabelecimentos que não se caracterizam apenas pela venda de produtos farmacêuticos, no caso as perfumarias, como demonstram os "picos" de venda registrados nos meses de dezembro, maio e agosto.

Para estes estabelecimentos, o comportamento do emprego manteve-se relativamente constante. Por razões típicas a esta estrutura empresarial, sua capacidade de ampliação de empregos, individualmente, mostra-se bastante reduzida, quer seja pelo ônus que representa a manutenção de empregados na sua estrutura de custos, quer pelo baixo retorno que a contratação de novos empregados representaria em seu faturamento.

A evolução da participação dos salários sobre o faturamento mostra que, apesar da redução no quadro de pessoal ocupado, houve um aumento de 14,8% no peso dos salários sobre o faturamento na comparação, setembro 96 contra setembro 95.

Nesse sentido, a evolução da massa salarial paga ao longo do período setembro 95 - setembro 96 aponta o impacto que a criação e /ou manutenção de empregados resulta sobre seu faturamento. Apesar de, como foi dito anteriormente, neste período o índice médio de emprego de 92,17 manter-se estável, porém um pouco inferior ao observado em janeiro de 95, o mesmo não se pode afirmar com relação a massa salarial. Esta apresentou no mesmo período um índice médio de

132,84. Ou ainda, em setembro de 1996 seu índice de base fixa registrava um crescimento da massa salarial de 25,55% em relação a janeiro de 1995.

Mesmo considerando a existência de fatores sazonais influenciando o comportamento da massa salarial - no caso de pagamento de comissões nos estabelecimentos predominantemente vendedores de artigos de perfumaria - o desempenho dos salários pagos vem apresentando um crescimento progressivo. Apesar de ser constatar a influência que a variação do número de pessoas empregadas exerce sobre a massa salarial destes estabelecimentos, observa-se uma correlação mais forte na relação faturamento/ salário.

A razão para que haja uma certa discrepância entre os índices de faturamento e salário decorre do fato de que este último também se mostra sensível a fatores outros como, por exemplo, as políticas salariais, os encargos sociais etc. que perturbam esta relação.

A segunda classe de estabelecimento pesquisados, são aquelas em que são empregados de 10 a 29 pessoas. Estes estabelecimentos apresentam, no tocante ao faturamento, não apenas os melhores resultados como também os mais sensíveis às datas especiais do comércio varejista, como exemplo podem ser citados os valores dos índices de base fixa alcançados em dezembro de 1995, e os de maio e agosto de 1996, de respectivamente, 126,8; 105,2 e 106,6. Esta maior sensibilidade do faturamento as sazonalidades do comércio varejista, possibilita afirmar ser esta a classe onde se concentra o maior número de estabelecimentos não estritamente ligados a venda de artigos farmacêuticos.

Deve ser ressaltado o comportamento positivo do faturamento que estes obtiveram no período analisado. Em média, foi registrado um índice mensal de 101,0. O desempenho favorável do faturamento desta classe de estabelecimentos pode ser creditado tanto a liberação de uma demanda reprimida por parte do plano Real, como também pelas agressivas campanhas de vendas que caracterizam este setor. Aliado a isto, deve ser destacado o barateamento do preço final de algumas mercadorias específicas do ramo, resultado não apenas de aperfeiçoamentos do processo industrial como também da redução de alíquotas de importação. A manutenção de políticas de financiamento de suas vendas também pode ter afetado positivamente o faturamento destes estabelecimentos.

Ao longo dos treze meses considerados, o nível de emprego nos estabelecimentos que empregavam de 10 a 19 pessoas apresentou uma sensível redução. Esta foi a classe que mais reduziu o seu quadro de pessoal ocupado, em setembro de 1996 ocupava 21,2% a menos de empregados do que em janeiro de 1995. De certa forma, o comportamento do emprego nesta classe de

estabelecimentos expressa uma norma cada vez mais utilizada pelos empresários do setor varejista. Investir cada vez mais em ganhos de produtividade dos seus trabalhadores do que ampliar seu quadro de pessoal. Mesmo nas datas especiais do comércio como o Natal e o Dia das Mães o aumento no quadro de pessoal foi bastante contido, a variação no número de empregos de maio de 96 contra abril do mesmo ano foi de apenas 1,3% para um aumento do faturamento da ordem de 13,1%.

De fato, observa-se nesta classe de pessoal ocupado, a maior taxa de produtividade do setor de "farmácias". Em setembro de 96, houve uma evolução de 28,6% sobre a base de comparação (janeiro de 95); e contra igual período do ano anterior este aumento foi de 11,0%.

Como resultado, esta classe de estabelecimentos do ramo de "farmácias, drogarias e perfumarias" registrava a maior variação na massa de salários de todas as classes de estabelecimentos pesquisados, 27,2% de aumento em setembro de 1996 em relação a janeiro de 1995. O índice médio observado no período foi de 120,04.

Contudo, os resultados positivos observados nestas duas classes de estabelecimentos não foram suficientes para influenciar de maneira decisiva o comportamento do setor. Isto porque, estas classes de pessoal ocupado juntas, respondiam em janeiro de 1995 por apenas 34,2% do total do faturamento do setor, por 42,6% do pessoal ocupado e por 31,7% da massa total de salários paga.

Claro está, que estes valores sofreram alterações ao longo do período. Os resultados positivos destas classes associado ao péssimo desempenho das duas classes de estabelecimentos restantes possibilitou um aumento na participação. O setor contudo, apresentou uma redução real em todas as variáveis pesquisadas pela PMC. Desse modo, observa-se em setembro um aumento na participação relativa destas classes de pessoal ocupado para 51,0% do faturamento, 48,8% do número de pessoas ocupadas e para 45,0% da massa de salários paga.

A classe de estabelecimentos que empregava de 20 a 49 pessoas foi a que mais sofreu redução em todas as variáveis pesquisadas. Em termos de faturamento, estes estabelecimentos apresentaram uma queda de 71,6% em relação a janeiro de 1995. No tocante a composição na atividade, houve uma queda na participação relativa de 40,8% para 28,6%. Este comportamento aponta para um novo padrão concorrencial e gerencial onde os estabelecimentos de porte médio-grande, aparentemente, perderam seus principais atrativos.

Vale destacar, que estas unidades de investigação local que empregavam em janeiro de 1995 de 20 a 49 pessoas caracterizam-se principalmente por estabelecimentos de venda de produtos farmacêuticos. Isto porque ao longo de toda a série investigada o comportamento das vendas vêm se mantendo bastante insensível as sazonalidades típicas do comércio varejista como o Natal, Dia das Mães, etc. Merece destaque também, o fato de que no período de treze meses (setembro de 1995-setembro de 1996) observou-se uma elevação no preço dos produtos farmacêuticos da ordem 24,6% contra uma variação geral de preços de 13,2%.

Desse modo, ao contrário das classes anteriormente analisadas onde alguns produtos apresentaram aumentos de preços inferiores aos da inflação (como os de artigos de maquiagem, que aumentaram apenas 10,7%) a queda expressiva no faturamento deve ser creditada às mudanças estruturais ora em curso no setor de "farmácias, drogarias e perfumarias".

Isto porque, as profundas alterações que vem apresentando esta classe de estabelecimentos também se reflete no comportamento no número de pessoas ocupadas e, por extensão, na massa de salários pagos.

A redução no número de trabalhadores ocupados nos estabelecimentos de médio-grande porte foi, em setembro de 1996 em relação a janeiro de 1995, de 46,1%. Estes estabelecimentos que em janeiro ocupavam 37,4% de todos os trabalhadores da atividade, hoje respondem por apenas 26,5%. De igual sorte, a massa salarial diminui de forma bem significativa. Em setembro de 1996, o valor total dos salários pagos corresponde a apenas 49,9% do que foi pago em janeiro de 1995.

Mesmo com estas reduções, a perda de competitividade deste tipo de estabelecimento comercial parece ainda evidente. A produtividade média dos trabalhadores destes estabelecimentos, por exemplo, após acentuada queda na segunda metade do ano passado e no início deste, vem se apresentando nos últimos três meses uma certa estabilidade, apesar de ainda ser bastante baixa. Em setembro de 1996 a produtividade média, obtida como *proxi* pela relação faturamento/ pessoal ocupado, caiu 46,8% em relação a de janeiro de 1995.

O salário médio, pago em setembro de 1996, destes trabalhadores, contudo, mantém-se em um patamar bastante próximo ao de janeiro de 1995. Somente as restrições de caráter legal justificam o desempenho desta variável. Desse modo, apesar dos esforços, a participação dos salários no faturamento tem crescido de modo bastante expressivo. Em setembro deste ano, o índice de base fixa obtido

pela relação salário/faturamento havia crescido 70,7% em relação ao mês de base de comparação.

Mas não são somente os custos salariais que inviabilizam este tipo de estabelecimento. Sua estrutura física, necessariamente grande, implica em um nível de despesas de comercialização que afetam ainda mais o resultado final da atividade comercial, isto é, sua margem de comercialização. Desse modo, é possível afirmar que o processo de reestruturação por que passa o setor ainda não alcançou o seu fim. Pode-se ainda afirmar que ao final deste processo o peso relativo destes estabelecimentos para o conjunto da atividade se reduza ainda mais do que o observado até então.

A última classe de estabelecimentos pesquisados, são os de grande porte e que ocupavam em janeiro de 1995, 50 ou mais pessoas. Este tipo de unidade comercial vem consolidando sua participação na atividade. De fato, em janeiro de 1995 respondiam por 25% de todo o faturamento do setor e agora em setembro de 1996 sua participação aumentou para 30,4% do volume total de vendas realizado.

A ampliação de sua participação na atividade, não resulta apenas da perda de competitividade dos estabelecimentos de médio-grande porte. Apesar das perdas observadas no desempenho do faturamento, as grandes unidades de comercialização de produtos farmacêuticos vem conseguindo nos últimos três meses apresentar não apenas uma estabilização como também uma relativa recuperação no seu nível de faturamento, como indica a evolução do seu índice mensal, que mede o desempenho do mês contra o igual período do ano anterior. Assim tem-se na relação julho 96/julho 95, 76,2; para agosto 96/agosto 95, 80,7 e para setembro de 1996 contra setembro de 1995, um índice de 86,6.

Em setembro de 96, o número de pessoas ocupadas por estes estabelecimentos registrou um índice de base fixa (cuja base de comparação é janeiro de 95) de 91,7. O resultado obtido por seu índice mensal, também bastante expressivo, atingiu 98,5 na comparação setembro 96/setembro de 95.

Também no item relativo a massa de salários paga o desempenho dos estabelecimentos de grande porte registraram resultados positivos. Houve um aumento de 6,0% da massa salarial em setembro em relação a janeiro de 95, e na comparação com setembro do ano passado o desempenho foi ainda melhor, registrando crescimento de 9,4%.

A produtividade dos empregados dos estabelecimentos de maior porte também vem registrando resultados favoráveis. Após atingir seu nível mais baixo

nos dois primeiros meses deste ano, com índice médio de 75,4; alcançou nos últimos três meses um resultado médio de 89,2.

Parece, desse modo, ficar evidente a existência de um novo padrão concorrencial apresentado pelo setor varejista de produtos farmacêuticos. Em face de um cenário onde o consumidor é disputado a partir de agressivas políticas de venda, onde a informatização crescente dos estabelecimentos possibilita a formação de estoques cada vez menores e onde o auto-serviço aparece de forma cada vez predominante, os estabelecimentos de menor porte parecem ser a maneira contemporânea de consolidação e ampliação desta atividade comercial.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - MÊS: 09/96

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

(VARIAÇÃO %)

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS .	FATURAMENTO ^(*)				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES ^(*)			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	-4,17	-2,06	-5,85		-0,04	-2,44	-6,22		0,54	7,43	1,43	
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	-5,04	-11,59	-5,77		3,57	0,06	-1,86		7,31	0,68	1,10	
MERCEARIAS, AÇUGUES E ASSEMBLHADOS	0,86	-1,97	-5,72		0,64	1,43	-4,79		3,08	7,29	-1,05	
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-23,51	-25,21	-12,90		-1,38	-8,05	-15,12		-5,03	-16,19	-17,60	
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-1,57	-29,63	-35,18		3,61	-19,52	-21,82		-6,32	-14,53	-9,06	
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	-10,94	1,67	-11,61		-2,72	-5,63	-7,11		-6,93	20,66	18,86	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	3,39	1,50	-11,31		-3,21	-3,82	-8,56		-7,45	-0,35	-2,29	
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	-1,55	13,29	13,21		1,48	8,24	4,54		1,87	-17,42	-29,72	
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	1,06	13,88	-2,76		0,56	-0,86	-5,52		6,68	20,08	5,27	
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-3,99	8,52	0,91		-0,94	-0,90	-5,80		-1,01	36,11	7,64	
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-5,27	-10,68	-10,53		-2,44	-1,44	-6,12		5,27	10,36	3,89	
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	-3,06	2,34	-4,64		-1,16	2,98	-0,87		0,97	16,27	13,35	
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	-11,72	-3,86	6,47		-1,11	-7,30	-8,14		-7,28	12,18	1,44	
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	-2,23	1,96	-7,51		-0,16	-6,13	-13,35		3,02	16,46	7,37	
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	-4,66	-6,67	-6,54		1,81	-2,36	-5,56		4,21	0,46	-2,25	
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	-3,55	-6,75	-4,20									
CONSUMO PESSOAL	-7,11	-7,41	-14,96									
CONSUMO RESIDENCIAL	-3,48	-1,34	2,01									
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	1,06	13,88	-2,76									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-3,99	8,52	0,91									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-5,27	-10,68	-10,53									

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL)^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRÓDUTOS	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	SET/95	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96
COMÉRCIO VAREJISTA	97,75	97,06	99,19	134,06	94,30	88,50	98,38	96,60	103,68	94,15	99,66	99,90	95,73
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	106,95	100,86	102,95	143,58	98,68	98,72	104,15	98,84	99,13	97,57	94,11	99,58	94,56
MERCEARIAS, AÇUGUES E ASSEMBLHADOS	94,06	97,83	93,76	102,24	95,32	90,28	93,63	91,02	92,08	89,79	90,58	91,43	92,21
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	85,10	99,79	108,36	205,85	81,60	86,97	118,92	101,73	124,06	94,99	95,46	83,22	63,65
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	85,90	84,14	72,68	74,95	66,52	59,83	62,90	65,69	66,42	57,22	61,01	61,41	60,45
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	87,74	84,94	98,46	184,69	79,55	74,28	86,52	81,47	99,53	89,78	104,28	100,16	89,20
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	82,66	81,35	80,68	121,27	90,27	86,15	94,45	90,47	87,62	74,44	79,52	81,15	83,90
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	128,48	127,62	135,39	203,63	117,18	105,38	125,44	140,76	164,09	143,58	159,97	147,85	145,55
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,93	96,31	93,26	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	85,68	91,59	93,31	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	98,08	99,64	98,42	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	93,83	96,35	96,30	124,44	93,99	89,41	93,66	94,93	98,34	91,10	98,82	99,06	96,03
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	103,46	102,46	102,90	124,20	113,75	94,80	108,52	106,08	113,84	103,18	113,68	112,67	99,47
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	96,01	95,91	96,38	127,70	88,51	78,86	93,73	96,13	106,02	93,42	99,34	100,13	97,90
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	101,30	99,60	104,86	149,24	96,05	93,81	103,18	98,45	105,05	96,77	99,05	99,16	94,54
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS	102,71	100,43	101,01	131,11	98,92	97,94	105,68	98,61	98,44	97,50	94,01	99,31	95,78
CONSUMO PESSOAL	87,83	86,69	90,95	153,49	81,71	78,23	86,74	83,63	94,42	81,78	89,73	87,54	81,31
CONSUMO RESIDENCIAL	116,65	113,40	119,78	176,22	104,65	96,04	110,90	118,19	135,21	119,62	128,69	119,23	115,09
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,93	96,31	93,26	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	85,68	91,59	93,31	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	98,08	99,64	98,42	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

ME003-04/11/96-11:28

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

8-4

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	SET/95	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96
COMÉRCIO VAREJISTA	93,90	93,06	91,49	93,45	92,15	91,95	91,29	91,58	91,35	90,77	91,47	91,64	91,61
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	98,41	97,43	97,18	101,84	99,21	97,23	98,93	98,93	98,58	97,33	96,51	95,07	98,47
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	93,40	93,21	90,39	90,07	89,09	89,78	88,46	89,50	88,43	90,68	104,96	94,14	94,74
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	84,69	83,20	87,90	93,02	83,62	83,77	81,67	81,99	81,77	80,22	104,95	78,97	77,88
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	94,20	91,37	89,15	90,72	89,55	83,59	72,13	71,07	74,03	67,73	173,58	73,17	75,81
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,84	89,15	85,33	91,85	89,64	90,67	89,94	89,25	88,01	88,12	140,46	87,15	84,78
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	89,72	90,33	87,39	86,37	90,37	88,76	87,42	91,46	89,52	88,80	119,32	89,16	86,29
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	100,64	103,68	101,26	100,74	98,92	101,84	106,43	104,93	105,61	105,23	132,22	107,34	108,93
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	97,68	95,83	96,17	94,25	94,18	92,69	93,91	95,18	95,83	96,61	67,22	96,30	96,84
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	96,87	95,76	93,34	93,62	92,39	92,62	96,51	94,33	96,54	91,99	101,72	96,91	96,00
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	94,02	90,56	91,31	89,77	89,83	93,34	90,75	90,83	91,36	91,57	107,56	94,98	92,67
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	96,15	95,60	91,46	93,49	93,77	96,48	94,67	94,45	95,91	98,32	99,77	100,18	99,01
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	98,29	97,35	96,18	94,87	94,51	93,98	91,96	93,68	91,21	89,32	90,75	92,13	91,11
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	87,71	86,54	83,92	85,25	83,40	81,33	81,97	82,34	83,26	81,33	82,37	82,46	82,33
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	93,56	92,97	93,63	97,44	94,52	93,17	92,98	93,03	92,54	91,54	90,82	89,73	91,35

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ME003-04/11/96-11:28

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	SET/95	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96
COMÉRCIO VAREJISTA	104,02	101,10	115,60	162,53	105,46	101,15	101,61	100,85	106,83	109,88	111,06	111,15	111,75
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	115,56	112,03	115,23	173,64	111,59	106,53	108,01	110,90	111,36	110,06	112,90	108,42	116,34
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	102,16	98,47	112,99	144,47	93,68	100,91	94,19	93,87	97,52	102,04	105,20	106,34	109,62
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	91,77	91,93	94,31	166,43	100,94	85,91	81,32	79,39	93,40	90,86	82,59	80,98	76,91
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	104,88	99,82	118,85	187,21	105,65	101,86	90,11	90,29	89,72	82,72	89,27	95,70	89,65
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	90,63	86,90	108,40	165,63	113,90	107,56	111,60	106,03	115,13	109,93	117,11	117,50	109,36
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	100,53	102,22	132,01	160,13	99,27	99,98	100,13	101,72	106,87	116,89	110,95	108,24	100,17
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	84,31	89,15	86,68	114,68	82,31	55,82	59,44	59,16	67,22	69,00	68,52	68,35	69,62
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	112,77	109,82	123,04	169,10	105,03	108,23	112,19	113,06	119,30	132,22	127,25	126,93	135,42
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	109,45	108,64	128,96	155,33	105,79	104,07	107,59	107,39	122,55	142,48	141,88	150,49	148,98
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	119,32	107,32	128,98	173,28	114,96	110,08	109,30	104,76	111,71	118,12	120,84	125,09	131,69
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	121,32	121,22	140,46	187,81	114,89	121,52	124,48	118,02	126,09	140,68	139,32	139,70	141,05
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	107,39	105,69	127,71	173,58	106,76	101,18	102,08	99,97	110,50	116,35	120,37	129,92	120,47
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,15	94,54	111,02	150,37	104,95	99,73	99,80	100,00	106,10	114,06	113,32	113,21	116,63
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	103,90	101,83	113,04	165,69	104,96	98,89	99,54	100,64	104,40	102,83	102,99	100,16	104,38

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ME003-04/11/96-11:28

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATÉ JUL	ATÉ AGO	ATÉ SET
COMÉRCIO VAREJISTA	105,86	100,23	95,83	96,80	97,99	97,94	93,10	93,70	94,15			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	96,46	105,81	94,96	92,06	97,20	88,41	94,67	94,98	94,23			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	100,87	100,94	100,86	95,39	97,22	98,03	93,36	93,82	94,28			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,49	87,17	76,49	87,66	85,35	74,79	88,63	88,27	87,10			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	106,62	100,67	98,43	64,97	69,85	70,37	63,49	64,21	64,82			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	116,15	96,04	89,06	103,02	105,00	101,67	84,61	86,97	88,39			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	106,83	102,05	103,39	89,14	86,90	101,50	87,39	87,34	88,69			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	111,41	92,42	98,45	110,14	103,43	113,29	114,88	113,20	113,21			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	110,77	101,95	101,06	97,61	101,33	113,88	94,53	95,38	97,24			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	104,49	104,31	96,01	107,11	110,22	108,52	98,65	100,02	100,91			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	113,92	97,67	94,73	95,55	88,17	89,32	89,68	89,48	89,47			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	108,47	100,24	96,94	101,81	98,18	102,34	94,02	94,55	95,36			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	110,17	99,11	88,28	103,24	113,25	96,14	107,03	107,80	106,47			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	106,33	100,80	97,77	96,22	98,99	101,96	90,33	91,39	92,49			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	102,36	100,11	95,34	94,08	93,56	93,33	93,46	93,47	93,46			
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	96,42	105,64	96,45	92,93	98,26	93,25	95,82	96,12	95,80			
CONSUMO PESSOAL	109,72	97,56	92,89	91,19	92,79	92,59	83,09	84,22	85,04			
CONSUMO RESIDENCIAL	107,58	92,65	96,52	103,05	96,72	98,66	103,33	102,44	102,01			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	110,77	101,95	101,06	97,61	101,33	113,88	94,53	95,38	97,24			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	104,49	104,31	96,01	107,11	110,22	108,52	98,65	100,02	100,91			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	113,92	97,67	94,73	95,55	88,17	89,32	89,68	89,48	89,47			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			ÍNDICE MENSAL(2)			ACUMULADO NO ANO(3)			ACUMULADO 12 MESES(4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATÉ JUL	ATÉ AGO	ATÉ SET
COMÉRCIO VAREJISTA	100,77	100,19	99,96	94,25	95,32	97,56	93,05	93,32	93,78			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	99,16	98,51	103,57	97,92	96,08	100,06	98,16	97,91	98,14			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	101,53	102,26	100,64	98,42	100,32	101,43	93,63	94,45	95,21			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	99,35	99,09	98,62	83,68	83,59	91,95	84,18	84,10	84,88			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	109,73	98,44	103,61	76,47	76,24	80,48	78,13	77,90	78,18			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	100,10	98,80	97,28	93,58	94,73	94,37	92,44	92,72	92,89			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(5)	100,33	100,07	96,79	92,35	95,37	96,18	90,30	90,90	91,44			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	99,37	102,66	101,48	105,41	109,63	108,24	103,30	104,07	104,54			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,20	99,48	100,56	95,08	93,77	99,14	93,95	93,92	94,48			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	102,40	102,89	99,06	95,05	97,42	99,10	93,08	93,61	94,20			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	101,60	102,09	97,56	92,67	96,52	98,56	92,86	93,32	93,88			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	101,47	100,41	98,84	101,51	102,22	102,98	98,15	98,65	99,13			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	101,61	101,52	98,89	89,63	92,25	92,70	91,68	91,76	91,86			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	101,28	100,10	99,84	87,81	89,89	93,87	85,28	85,83	86,65			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,21	98,81	101,81	94,23	93,91	97,64	94,09	94,06	94,44			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATÉ JUL	ATÉ AGO	ATÉ SET
COMÉRCIO VAREJISTA	101,07	100,09	100,54	100,93	102,15	107,43	100,47	100,68	101,43			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	102,58	96,03	107,31	100,09	95,47	100,68	102,01	101,16	101,10			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	103,09	101,08	103,08	103,68	106,10	107,29	96,74	97,90	98,95			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	90,90	98,05	94,97	78,33	79,33	83,81	82,65	82,25	82,40			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	107,92	107,20	93,68	82,63	93,50	85,47	91,38	91,65	90,94			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	106,53	100,33	93,07	118,86	124,24	120,66	117,84	118,64	118,86			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	94,92	97,56	92,55	96,10	99,91	99,65	97,14	97,49	97,71			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	99,31	99,75	101,87	69,75	74,25	82,58	68,21	68,93	70,28			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,24	99,75	106,68	103,58	98,17	120,08	104,32	103,44	105,27			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	99,58	106,07	98,99	116,32	129,06	136,11	100,83	104,33	107,64			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	102,30	103,52	105,27	100,66	98,28	110,36	103,82	103,03	103,89			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	99,03	100,27	100,97	110,98	110,85	116,27	113,30	112,96	113,35			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	103,45	107,94	92,72	103,52	107,11	112,18	99,04	100,14	101,44			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,36	99,90	103,02	107,32	109,54	116,46	105,75	106,24	107,37			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,15	97,25	104,21	96,18	93,96	100,46	97,92	97,41	97,75			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

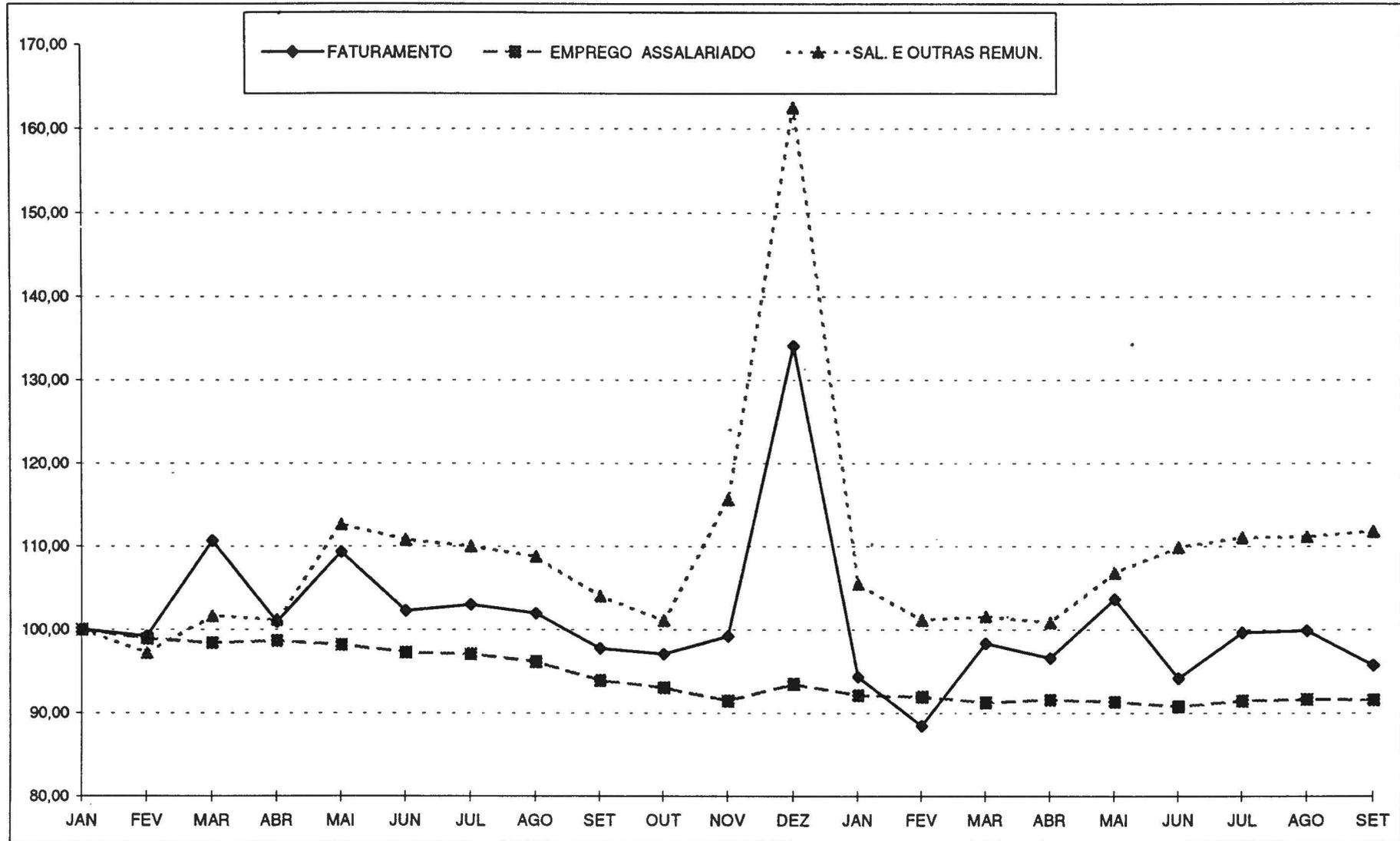
(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

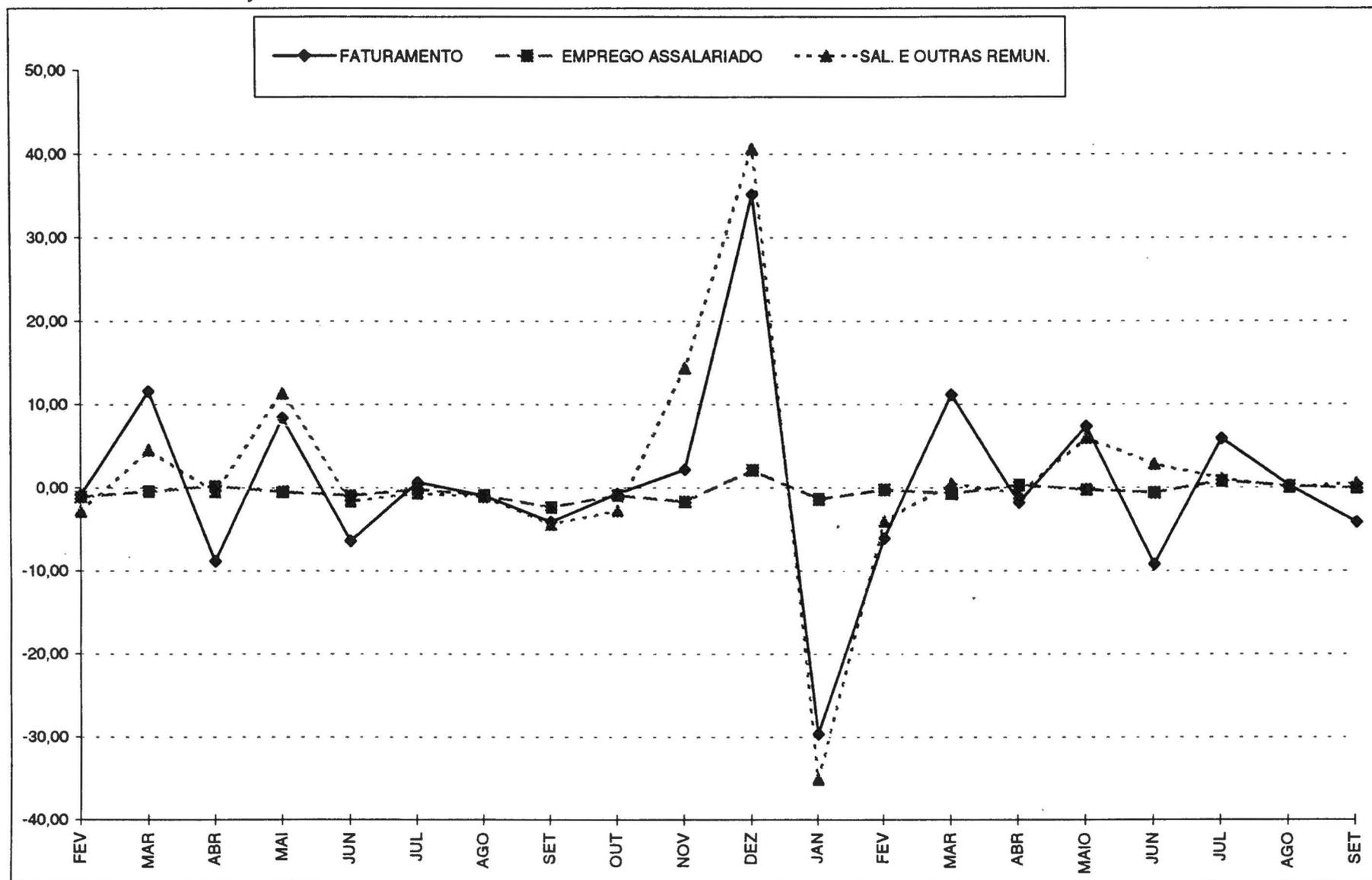
(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Varição Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livreria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (086)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 181 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÁRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Sator Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II - 1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.